

Engenharia Florestal

Estratégias de controle de espécies invasoras do gênero Pinus em Unidades de Conservação do Brasil

Laura Reis Couto - 10º Módulo de Engenharia Florestal, UFLA. Bolsista PIBIC/FAPEMIG

Marco Aurélio Leite Fontes - Orientador DCF, UFLA. - Orientador(a)

Maria Eduarda Camilo Peixoto - Coorientadora DCF, UFLA.

Resumo

Por ser um país que tem como norte para o desenvolvimento econômico a exploração dos recursos naturais, houve no Brasil a inserção de inúmeras espécies exóticas com potencial produtivo, entre elas as espécies do gênero Pinus, utilizadas principalmente para produção de madeira serrada, carvão e celulose. Embora o pino tenha uma grande importância no setor florestal brasileiro, o gênero é classificado como espécie exótica invasora, ou seja, espécies que, apesar de não ocorrerem naturalmente no território brasileiro, são capazes de produzir descendentes viáveis e ameaçar a diversidade biológica. No contexto brasileiro, a presença do pino já é identificada como uma ameaça em diversas áreas protegidas: dentre as 137 UCs federais com flora exótica registrada pelo ICMBio, 25 possuem ocorrência de Pinus. O objetivo deste trabalho é mapear a ocorrência de Pinus nas Unidades de Conservação do Brasil e investigar as abordagens de controle utilizadas em cada bioma para a contenção dessa espécie invasora. A pesquisa, ainda em processo de realização, teve início por meio de análise bibliográfica e uso de dados primários e secundários, com foco em documentos e estudos que abordam a ocorrência de Pinus em UCs brasileiras e as técnicas de manejo aplicadas em cada bioma. Posteriormente, para todas as Unidades de Conservação que apresentaram relatos da presença de Pinus, o conselho gestor foi contactado para a realização de uma entrevista por meios eletrônicos com o objetivo de sintetizar, de maneira prática e realista, os resultados obtidos com o manejo aplicado. Por meio da interpretação dos resultados obtidos através das entrevistas, pôde-se concluir inicialmente que as principais técnicas utilizadas para o manejo desse gênero invasor são o corte e o anelamento dos indivíduos adultos. Além disso, o maior desafio relatado pelos conselhos gestores é a falta de profissionais capacitados para realizarem as atividades de controle. Como conclusão inicial, tem-se que as técnicas de manejo não diferem significativamente entre os biomas das UCs com ocorrência de Pinus. Além disso, os desafios para o controle efetivo são aparentemente semelhantes e indicam a necessidade de maiores investimentos no corpo técnico dos órgãos responsáveis pela gestão das áreas protegidas federais. Agradecimentos: UFLA, FAPEMIG, CNPq e todas as bolsas de fomento à pesquisa. Aos colegas e profissionais que possibilitaram a realização deste trabalho.

Palavras-Chave: espécies exóticas invasoras, áreas protegidas, manejo de vegetação exótica invasora.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/vtdGj46JPEo>